

A evasão escolar na educação profissional: uma análise dos cursos ofertados pelo Pronatec no campus Natal-Central do IFRN

School evasion in professional education: an analysis of the courses offered by PRONATEC at IFRN Natal - central campus

Jássio Pereira de Medeiros* Lanisa Viana Araújo** Lenin Cavalcanti Brito Guerra***

Informações do artigo

Recebido em: 03/11/2017

Aprovado em: 29/10/2018

Palavras-chave:

Evasão escolar. Pronatec.
Educação profissional.

Keywords:

School evasion. Pronatec.
Professional education.

Autores

* Doutor em Educação - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
jassio.pereira@ifrn.edu.br

** Graduada em Gestão Pública - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
lanisa.araujo@gmail.com

*** Doutor em Administração - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
lenin.cavalcanti@ifrn.edu.br

Como citar este artigo:

MEDEIROS, Jássio Pereira de; ARAÚJO, Lanisa Viana; GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito. A evasão escolar na educação profissional: uma análise dos cursos ofertados pelo Pronatec no campus Natal-Central do IFRN. *Competência*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, dez. 2018.

Resumo

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado em 2011, por meio da Lei 12.513/2011, para expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país. Objetiva-se, pois, analisar os motivos que ocasionaram a evasão de estudantes ingressados no período de 2012 a 2014 nos cursos de Formação Inicial e Continuada oferecidos pelo Pronatec, no IFRN, campus Natal-Central. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizadas bases teóricas envolvendo Políticas Públicas, Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e Evasão Escolar. A metodologia adotada foi uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva e caracterizada como estudo de caso. Os questionários foram aplicados a 251 alunos evadidos, aos professores e aos membros do comitê organizador do Programa e buscaram mapear o perfil desses atores, assim como identificar e analisar os motivos que causaram a evasão. Verificou-se que os principais fatores para o abandono escolar foram o trabalho, a falta de interesse, a motivação, a afinidade com o curso e o horário das aulas. Ao final, foram apresentadas sugestões de melhorias, tais como um maior acompanhamento por parte da instituição (com o registro dos motivos para o abandono) e melhores critérios na seleção dos candidatos aos cursos.

Abstract

The National Program for Access to Technical Education and Employment (Pronatec) was created in 2011, to expand, interiorize and democratize the offer of professional and technological education courses in the country. This study aims to analyze the reasons that led to the evasion of students enrolled between 2012 and 2014 in the Initial and Continuing Education offered by Pronatec, at IFRN Natal-Central Campus. To base the research, theoretical bases were used involving Public Policies, Professional and Technological Education in Brazil, Pronatec, and School Evasion. The adopted methodology was descriptive-exploratory research, characterized as a case study. The questionnaires were applied to 251 evaded students, to teachers and to members of the organizing committee of the Program, and searched for a profile map of these actors, as well as for data concerning the reasons for the evasion. It was found that the main factors for students' dropout were work, lack of interest, as well as of motivation and connection with the course, and the class schedule. At the end, suggestions were presented for improvements, such as greater follow-up by the institution (recording reasons for dropout) and better criteria in the selection of candidates for the courses.

1. Introdução

O Pronatec foi criado pelo governo federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. Por meio dele, são oferecidos cursos gratuitos, principalmente, nos institutos e escolas técnicas federais, escolas técnicas estaduais e nas escolas do “Sistema S”: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac); e ainda o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest); Serviço Nacional de Aprendizagem em Transportes (Senat).

Esse Programa foi decorrente da iniciativa do Ministério da Educação (Brasil) para oferecer cursos técnicos e de rápida qualificação profissional para jovens que não têm condições financeiras ou que estão desempregados, e, assim, prepará-los, da melhor maneira, para o mercado de trabalho.

No IFRN, *campus* Natal-Central, o Pronatec foi iniciado em meados de 2012, e, inicialmente, foram ofertados Cursos FIC de Auxiliar Administrativo, Auxiliar em *Web Designer*, Auxiliar de Arquivo, Inspetor Escolar e Montador e Reparador de Computadores.

Na Tabela 1, a seguir, é possível observar a evolução anual do número absoluto de beneficiários do Pronatec Bolsa-Formação, distribuídos por rede de ensino ofertante, no período de 2011 a maio de 2014.

Tabela 1 - Evolução anual do número absoluto de beneficiários do Pronatec Bolsa-Formação, distribuídos por rede de ensino ofertante, 2011 a maio/2014.

Redes de Ensino	2011	2012	2013	2014	Total Geral
SENAI	12.123	295.427	265.862	578.569	1.151.981
SENAC	9.469	198.781	248.656	403.722	860.628
Rede Federal	1.133	82.932	147.980	215.268	447.313
Rede Privada	-	-	116.496	176.054	292.550
Rede Estadual	-	29.458	47.566	76.291	153.315
SENAR	-	18.345	26.819	37.149	82.313
SENAT	-	5.841	47.233	80.231	133.305
Rede Municipal	-	-	95	367	462
Total Geral	22.725	630.784	900.707	1.567.651	3.121.867

Fonte: BRASIL, 2014.

Contudo, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, relativos ao ano de 2015, dos 2.490.119 indivíduos matriculados no Pronatec Bolsa Formação (não incluídos os estudantes de cursos técnicos), entre janeiro de 2012 e maio de 2014, 336.700 (13,5%) abandonaram o curso. Esse índice, entretanto, aumenta para 28,1% nos cursos ofertados pelo Pronatec no IFRN, *campus* Natal-Central¹.

Tendo em vista os aspectos então apresentados, assim como a pouca abordagem dada à evasão nesse Programa, como objeto de estudo, o presente trabalho objetiva analisar os motivos que ocasionaram a evasão de estudantes ingressados no período de 2012 a 2014 nos Cursos FIC oferecidos pelo Pronatec, na unidade do IFRN, *campus* Natal-Central.

O estudo das causas de evasão contribui, também, de maneira local, com as políticas de acesso e permanência, voltada para grupos com maior vulnerabilidade socioeconômica e pedagógica, tendo em vista vislumbrar estratégias preventivas, quanto ao abandono escolar, e que contribuam para a formação profissional dos discentes, de maneira permanente e continuada, possibilitando a minimização do problema em questão.

2. O PRONATEC

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi instituído pelo governo federal em 2011, através da Lei nº 12.513/2011, tendo como objetivo “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público” (BRASIL, 2011). Além disso, o Pronatec também busca a ampliação das oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda (BRASIL, 2011).

Os cursos oferecidos por esse Programa são financiados pelo governo federal e ofertados, gratuitamente, por instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e pelas redes estaduais, distritais e municipais de educação profissional e tecnológica. As instituições do “Sistema S” também são ofertantes, assim como as instituições privadas devidamente habilitadas pelo Ministério da Educação, também passaram a sê-lo a partir de 2013 (BRASIL, 2011).

Os dados oficiais também mostram que foram realizadas mais de 8 milhões de matrículas, sendo 2,3 milhões em cursos técnicos e 5,8 milhões em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), no período de 2011 a 2014, por meio do Pronatec (MONTAGNER; MULLER, 2015).

A Lei nº 12.513/2011 (BRASIL, 2011), em seu art. 1º, Parágrafo único, enumera os objetivos do Pronatec, quais sejam:

- I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
- III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

- IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;
- V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.
- VI - estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda.

A Lei supracitada (BRASIL, 2011) também enumera, em seu artigo 2º, o público-alvo que será atendido de forma prioritária pelo Programa:

- “ I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;
- II - trabalhadores;
- III - beneficiários dos programas federais de transferência de renda; e
- IV - estudante que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral, nos termos do regulamento.

Em seu público prioritário, o Pronatec inclui trabalhadores com agricultura familiar, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. Além disso, o Programa fornece estímulo à participação de pessoas com deficiência (com observação das condições plenas de acessibilidade e participação), assim como à participação de povos indígenas, comunidades quilombolas, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e, também, de mulheres responsáveis pela unidade familiar que são beneficiadas por programas federais de transferência de renda (BRASIL, 2011).

Com relação aos cursos oferecidos, o Programa engloba três tipos: Técnico, com duração mínima de um ano, para quem concluiu o Ensino Médio; Técnico, com duração mínima de um ano, para quem está matriculado no Ensino Médio; Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional, com duração mínima de dois meses, para trabalhadores, estudantes de Ensino Médio e beneficiários de programas federais de transferência de renda (MEC, 2016).

Para Saldanha (2012), a relevância desses cursos é fundamentada na formação mais completa para jovens que têm necessidade de se profissionalizarem, ainda durante o Ensino Médio, isto é, apresentam uma dupla dimensão, que visa à transformação e à reprodução do conhecimento, integrando o Ensino Médio com a educação profissional. Assim, os cursos ofertados por meio do Programa possibilitariam a compreensão dos conhecimentos científico-tecnológicos e, ao mesmo tempo, socioculturais, permitindo uma formação crítica do jovem juntamente com a formação profissional, que permitirá sua inserção no mercado de trabalho.

Castioni (2013), por sua vez, destaca uma série de medidas instituídas pelo Pronatec, como, por exemplo, i) alteração no Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), permitindo que, além dos cursos

de graduação, a educação profissional também fosse atendida; ii) mudança do Programa Seguro-Desemprego, o qual passou a exigir frequência a um curso de qualificação para o recebimento do seguro; pois, com a publicação do Decreto nº 7.721/2012, o governo federal passou a exigir a frequência em algum curso de formação profissional para o trabalhador que tiver sido beneficiado pela terceira vez com o recebimento do seguro-desemprego, num período de dez anos; iii) criação do Conselho Deliberativo de Formação e Qualificação Profissional; e iv) transferência, ao MEC, da capacidade de habilitação de instituições para o desenvolvimento de atividades de formação e qualificação profissional a serem realizadas com recursos federais e deu autonomia às entidades do “Sistema S”, às universidades e aos institutos federais para a criação de cursos.

Mesmo com essas medidas, Contarine e Oliveira (2014, p. 111), levantaram alguns questionamentos e críticas feitas aos Programa. Dentre elas, as autoras remetem

“ à transferência de recursos públicos para instituições privadas, especialmente, por meio da parceria pública/privada; ao reducionismo curricular; [...] às semelhanças do Pronatec com os programas conservadores e liberais, como Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra (Pipmo) e o Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor).

Talvez por isso, mesmo com a grande procura pelos cursos ofertados por meio do Pronatec, a taxa de evasão tem sido relevante. Por isso, conforme Feitosa (2012), a evasão escolar tem sido um tema de bastante relevância no âmbito das políticas públicas e da educação, fazendo parte dos debates e reflexões da educação pública brasileira.

3 Evasão escolar

Segundo Silva, Pimentel e Finardi (2014, p. 245), a evasão ocorre com a separação gradual entre estudante e instituição escolar e está relacionada a fatores demográficos, econômicos, relacionados à família, relacionados à escola e a fatores individuais, todos esses não excludentes, que influenciam na decisão de deixar a escola.

De acordo com Queiroz (2001), de maneira geral, os estudos que analisam o fracasso escolar o fazem a partir de duas abordagens diferentes: a primeira, que busca explicar por meio de fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos são apontados a necessidade de o(a) aluno(a) trabalhar, as condições de aprendizagem da criança, as condições da família, e as desigualdades sociais. E dentre os fatores internos, são apontados a própria escola, a linguagem e o professor.

Ceratti (2008), por sua vez, afirma que existem estudos que apontam o fracasso escolar como um conjunto de fatores vinculados aos estudantes (capacidades, motivação ou herança genética). Entretanto, existem outras perspectivas que priorizam os fatores sociais e culturais, pelo simples fato de que as classes socialmente desfavorecidas apresentam índices de desistência superiores. E existem, também, estudos que apontam o próprio sistema educacional, o funcionamento das escolas e a forma de ensino dos professores como fatores prioritários ao fracasso dos estudantes.

Para Queiroz (2001, p. 3), “o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível de escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento”. Dessa forma, a família é parte importante para determinar o fracasso escolar da criança, seja pelas suas condições de vida, seja pelo não acompanhamento dos alunos nas atividades da escola.

As desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira, segundo Arroyo (2006), são consequência das diferenças de classes e marcam o abandono escolar nas camadas mais baixas: não são as diferenças regionais e climáticas que marcam o sucesso ou fracasso escolar, mas sim a desigualdade social, já que é a escola das classes trabalhadoras que vêm fracassando em todos os lugares.

Outro fator apontado como determinante para a evasão escolar é a necessidade de os educandos de cursos noturnos serem “obrigados” a trabalhar para o sustento próprio e da família, ficando cansados da maratona diária e, conseqüentemente, desmotivados pela baixa qualidade do ensino, fazendo com que muitos desistam dos estudos (MEKSENAS, 2012). Essa é uma realidade que é diferente para os alunos e alunas de classes dominantes, já que, enquanto estes últimos têm mais tempo para se dedicarem aos estudos e a outras atividades de lazer, os alunos e alunas das camadas populares não têm possibilidade de frequentar outros cursos complementares e de aperfeiçoamento.

Neri et al. (2009) ainda acrescentam à discussão que as taxas de abandono escolar são mais altas em regiões mais ricas e que têm maiores oportunidades de trabalho, como é o caso de São Paulo e Porto Alegre. A combinação da demanda agregada de trabalho com a necessidade individual de jovens pobres suprirem a renda da família (como o caso de filhos de mães com baixa instrução ou de pais desempregados), gera as maiores taxas de evasão escolar. Ou seja, o problema da evasão escolar é agravado quando se junta a oportunidade de trabalho com a carência de renda.

Dessa forma, a criança ou o jovem podem ser *culpabilizados* pelo seu próprio fracasso escolar por motivos como a pobreza, a desigualdade social, a necessidade de trabalhar, a falta de esforço, ou o desinteresse (QUEIROZ, 2001).

Nos estudos realizados por Ceratti (2008), foi constatado que os cursistas alegam que o ensino é difícil porque estão muito cansados devido ao trabalho diário, que aprendem a disciplina dependendo da explicação do professor, ou que não aprendem direito porque não gostam de ler. Ou seja, na percepção da autora, por trás do que os estudantes alegam, existem razões que implicam a evasão escolar: medo do fracasso ou de se esforçar, necessidade de preservar a autoestima, a dificuldade de enfrentar dificuldades, entre outras. Dessa forma, há uma crença de que o fracasso escolar tenha suas causas no próprio estudante, implicando uma neutralidade da escola.

Outros autores, como Medina (2012, p. 6), afirmam que “a evasão é produto do enfraquecimento das intenções iniciais e da persistência dos alunos”. O apoio familiar, as expectativas de sucesso, as percepções sobre as dificuldades dos estudos, as metas e valores dos alunos também influenciam no sucesso escolar (MEDINA, 2012).

No entanto, segundo palavras de Ceratti (2008, p. 13),

“Às vezes a falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar, é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Mas em outras ocasiões não é assim. O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena. Quando, pelo contrário, descobre que aprender supõe apenas memorizar certos conteúdos distantes para recuperá-los depois em uma prova, sua atitude defensiva diante da aprendizagem vai se consolidando. Pouco a pouco, seu atraso vai se ampliando e chega um momento em que a distância com o ritmo médio da turma se torna intransponível.

Ou seja, muitas vezes o educando que tem dificuldades específicas de aprendizagem não apresenta problemas de motivação, mas de forma progressiva vai se sentindo incapaz de realizar as atividades propostas e, como consequência, abandona qualquer tentativa de superar as dificuldades.

Existem outros autores que afirmam que o fracasso escolar não está atrelado a fatores externos, e sim que a instituição educativa é responsável pelo sucesso ou fracasso dos estudantes, levando em consideração explicações como o papel e a prática pedagógica do professor (QUEIROZ, 2001), o que tende a ser agravado em se tratando de cursos técnicos ministrados no turno noturno.

Responsabilizar o aluno pelo seu fracasso escolar parte do pensamento educacional da doutrina liberal, que fornece argumentos os quais legitimam a sociedade de classe, e também tenta fazer com que as pessoas acreditem que o único responsável pelo sucesso ou fracasso social é o próprio indivíduo e não a organização social (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017).

Dentro desse contexto, Saldanha (2012) aponta os fatores tidos como causas do processo de evasão são diversos, sendo os mais preponderantes os problemas de saúde e outros problemas pessoais, assim como a aprovação em outro curso. Outro fator importante apresentado seria a dificuldade para conciliar horários. Há, por exemplo, os estudantes que não se identificaram com o curso ou que abandonaram por terem sido aprovados em processos seletivos de cursos superiores. Assim, os evadidos foram inclinados a abandonar o curso do Pronatec em virtude de um novo direcionamento profissional (SILVA; PIMENTEL; FINARDI, 2014).

Em relação ao perfil dos cursistas evadidos, Medina (2012) sugere que a educação dos pais e o tipo de escola secundária que o aluno frequentou são fatores que determinam tanto as taxas de graduação como as de evasão. Além disso, o estudo mostrou, também, que os homens têm maior probabilidade de se evadir dos cursos do que as mulheres. Variáveis como estado civil, morar com a família e situação ocupacional também influenciam na evasão escolar.

Silva, Pimentel e Finardi (2014) ainda acrescentam que os estudantes evadidos, geralmente, apresentam família com baixa renda, baixos níveis educacionais e pais separados. Em consequência disso, é provável que muitos estudantes tenham de trabalhar para compor a renda dos seus lares. Muitos estavam trabalhando ou estagiando quando abandonaram o curso e sentiram dificuldade para estudar por falta de tempo.

Na mesma linha de análise, Medina (2012, p. 16), ao estudar o Pronatec – Osasco Sem Miséria, constatou que características socioeconômicas do público-alvo são fatores determinantes para a evasão. Entre essas características, destacou a falta de disponibilidade dos estudantes para participar dos cursos. A pesquisa revelou que “a carga horária, as restrições familiares, as questões de saúde e busca por fonte de renda dificultaram a permanência dos alunos”.

Ainda segundo Medina (2012, p. 16), a maioria dos estudantes precisa preocupar-se, primeiramente, em conseguir sustento, depois em realizar um curso de qualificação profissional. A difícil situação econômica dos estudantes os força a realizarem atividades informais para subsistência, impedindo-os de frequentarem as aulas. Assim, grande parte dos beneficiários do Programa “não consegue dimensionar o potencial transformador do curso de qualificação antes de vivenciá-lo”. Esse fato gera como consequência, uma falta de interesse pelos cursos de qualificação profissional.

Verifica-se, portanto, o que Neri et al. (2009) consideram o “paradoxo da evasão”: a necessidade de sustento no curto prazo faz com que o aluno, ou aluna, não perceba o impacto que a educação exerce na renda. Segundo o autor, as taxas de ocupação e renda aumentam de acordo com o aumento na escolarização. A saúde do indivíduo também é afetada positivamente pelo maior nível educacional. Entretanto, todos esses retornos só serão percebidos no médio/longo prazo. Dessa forma, os jovens que, a curto prazo, abandonam a escola para trabalhar, estão minando melhores oportunidades de emprego e renda no futuro, caso continuassem a estudar.

Além disso, Medina (2012) afirma, também, que os beneficiários do Pronatec são pessoas muitas vezes carentes de serviços básicos como saúde, saneamento básico e moradia justa, gerando uma situação de vulnerabilidade social. “Muitas delas têm problemas intrafamiliares e são vítimas de violência e marginalização social” (MEDINA, 2012, p. 16). Todos esses fatores aumentam, potencialmente, os índices de evasão nos cursos de qualificação profissional.

Medina (2012) também listou falhas na operacionalização do Programa que contribuem para um maior índice de evasão. Essas falhas remetem à lentidão no repasse de recursos e auxílio aos participantes e no oferecimento de vale-transporte e vale-alimentação com valores abaixo do necessário para fornecer condições, aos estudantes, de participar das aulas. Outro problema se refere à falta de orientação profissional no processo de escolha dos cursos:

“Muitos dos beneficiários interessados nos cursos nunca fizeram uma reflexão sobre sua perspectiva profissional, não tendo clareza sobre qual curso escolher e qual profissão buscar. Acabam escolhendo cursos que não são exatamente o que querem, nem com os quais mais se identificam, o que afeta os níveis de adesão e evasão, além de prejudicar as chances de conseguirem inserção no mercado (MEDINA, 2012, p. 16).

E, ainda, a falta de um acompanhamento sistemático aos educandos que abandonaram o curso, ou seja, os ofertantes não possuem registros das causas de evasão, e, dessa forma, não tomam medidas para evitá-la no futuro (MEDINA, 2012).

Esse fato também foi observado por Silva, Pimentel e Finardi (2014). Segundo esses autores, não havia interação entre as famílias e a escola. Aparentemente, as famílias, os estudantes e a própria escola não veem necessidade de realizar reuniões pedagógicas e de acompanhamento. Não houve procura do aluno, por parte da escola, após a decisão de deixar o curso, e os alunos não receberam apoio pedagógico durante o curso. Os autores constataram que os pedagogos responsáveis pelo curso exerciam funções administrativas em detrimento do acompanhamento pedagógico do seu público-alvo.

Assim, com vistas a respaldar teoricamente o presente estudo, buscou-se apresentar, ao longo desse referencial, motivos e causas do processo de evasão escolar, os quais, em certo grau, podem estar ocorrendo, nos cursos ofertados por meio do Pronatec no IFRN, *campus* Natal-Central.

4. Metodologia

A presente pesquisa, quanto aos objetivos, tem caráter exploratório-descritivo, uma vez que tem como principal objetivo analisar os motivos que ocasionaram a evasão dos estudantes ingressados no período de 2012 a 2014 nos Cursos FIC oferecidos pelo Pronatec, na unidade do IFRN, *campus* Natal-Central. Quanto aos procedimentos utilizados, esta pesquisa é caracterizada como estudo de caso, o qual irá tanto investigar o fenômeno atual dentro do contexto da realidade, assim como descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação, conforme definição proposta por Yin (2015).

Assim, a população desta pesquisa compreendeu os alunos e as alunas que abandonaram os cursos do Pronatec, ofertado pelo *campus* Natal-Central do IFRN durante os anos de 2012 a 2014, assim como os representantes institucionais, aqui separados em professores e membros do comitê organizador do Programa na Instituição.

Em relação aos educandos, essa população compreendeu 251 indivíduos, dos quais obteve-se um retorno de 68 questionários, e que estão distribuídos pelos cursos do Pronatec conforme Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Quantidade de alunos evadidos por curso.

Cursos Oferecidos	Evadidos
Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	13
Auxiliar Administrativo	53
Auxiliar de Arquivo	16
Auxiliar em Web Designer	25
Espanhol Básico	20
Inspetor Escolar	21
Instalador e Reparador de Redes de Computadores	16
Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais	9
Montador e Reparador de Computadores	40
Operador de Computadores	21
Reparador de Circuitos Eletrônicos	17
Total	251

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação aos representantes institucionais, a população da pesquisa compreendeu 78 professores, dos quais 23 responderam ao questionário, e mais vinte membros do comitê organizador institucional, dos quais onze responderam ao questionário. O objetivo da abordagem era levantar os motivos que levaram os alunos e as alunas a abandonarem os cursos oferecidos pelo Programa no caso em estudo.

No que tange à coleta dos dados, houve um levantamento de dados a partir do sistema acadêmico da instituição. Esses dados eram referentes aos estudantes (nome, curso, contato telefônico) e ao fluxo dos estudantes dos Cursos FIC do Pronatec, IFRN, *campus* Natal-Central, que ingressaram no período de 2012 a 2014.

Para abordagem dos sujeitos da pesquisa, foram elaborados três formulários. Os formulários elaborados tinham tanto perguntas abertas (também chamadas de livres ou não limitadas), quanto perguntas fechadas (limitadas ou de alternativas fixas), e foram aplicados no período de janeiro a março de 2016, através do contato telefônico com os estudantes que interromperam definitivamente suas trajetórias acadêmicas no âmbito desse nível de escolaridade. Também foram abordados, através do contato por e-mail, os professores que lecionaram nas turmas, assim como os membros do comitê organizador do Pronatec do *campus*, visando à identificação e à análise a respeito das causas da evasão dos estudantes.

A aplicação dos formulários tinha como objetivo determinar o perfil dos estudantes e dos professores e membros do comitê organizador, assim como verificar os motivos que os levaram a abandonar o curso. Os professores e membros do comitê organizador responderam, ainda, se havia alguma forma de acompanhamento e controle da frequência dos cursistas, e quais medidas tais atores consideravam importantes para evitar a evasão.

Portanto, como se pode perceber, o estudo envolve a utilização de métodos de análise tanto quantitativa quanto qualitativa. As análises quantitativas foram realizadas através de técnicas estatísticas descritivas e de frequência, para melhor visualização dos dados e, também, como facilitador da análise desenvolvida pela pesquisadora, subsidiando e classificando as informações levantadas.

Com relação à análise qualitativa, foi feita uma análise de conteúdo das respostas dadas ao formulário, mais especificamente das perguntas abertas, aplicando a técnica de classificar as respostas em categorias específicas para facilitar o julgamento. A análise de conteúdo procurou, portanto, conforme recomendação de Silva e Fossá (2015), analisar as comunicações, isto é, analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, buscou-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliassem na compreensão do que estava por trás dos discursos.

5. Análise dos resultados

A partir dos dados levantados identificou-se o perfil dos alunos e das alunas evadidos dos cursos FIC ofertados por meio do Pronatec no *campus* Natal-Central do IFRN. Esses eram, em sua maioria, mulheres, jovens (com menos de trinta anos), solteiras, com ensino médio completo, que se declararam brancas ou pardas, em situação de desemprego, com renda familiar mensal abaixo dos três salários mínimos e sem filhos, conforme pode ser verificado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Perfil dos respondentes

SEXO	Masculino	Feminino					
%	38	62					
Faixa etária	16-20	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	Mais de 45
%	25	16	22	12	3	9	13
Estado civil	Solteiro	Casado	Separado	Viúvo	União estável		
%	60	25	7	3	5		
Escolaridade	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Outro	
%	1,5	16	65	10	6	1,5	
Raça/etnia	Branca	Negro	Parda	Amarela			
%	37	19	43	1			
Situação socioeconômica	Desempregado	Trabalhando com registro	Trabalhando sem registro	Autônomo	Buscando 1o. Emprego	Outro	
%	54	16	6	9	9	6	
Renda familiar mensal	Até 1 salário	Entre 1 e 3	Entre 3 e 5	Mais de 5	Não informou		
%	26	52	6	1	15		
Quantidade de filhos	Nenhum	1	2	3	4	5	
%	54	24	9	9	1	3	

Fonte: Elaborado pelos autores

A maior presença feminina matriculada nos cursos aponta para uma busca, por parte das mulheres, de se inserir no mercado de trabalho. Fatores a serem descritos mais adiante podem explicar a desistência do curso por parte desse público. Destaca-se, ainda, que se tratava de indivíduos em plena idade produtiva e com ensino médio completo que sentiram dificuldade em conciliar o horário das aulas com o trabalho ou com outras atividades, como o ingresso em cursos superiores. Provavelmente por ser um público jovem, a maior parte dos indivíduos apresentava o estado civil de solteira e não tinha filhos.

Em relação ao fato de que grande parte dos respondentes possuía baixa renda familiar e estar em situação de desemprego, destaca-se a possível necessidade de priorizar a entrada no mercado de trabalho em detrimento da continuidade dos estudos ou de capacitação. Ao mesmo tempo, o fato de estar desempregado é, possivelmente, algo que impulsiona o sujeito a procurar um curso do Pronatec, como meio para se qualificar e garantir maiores oportunidades de emprego, sendo este um dos objetivos do Programa. Aqui repousa uma das grandes contradições: criado para fomentar o ingresso no mercado de trabalho, muitos educandos abandonam o curso antes de concluí-lo, justamente porque foram empregados.

Por fim, quanto ao perfil dos evadidos, a prevalência da cor parda, entre os sujeitos da pesquisa, pode se justificar por se referir a cor de pele predominante nos indivíduos da região metropolitana de Natal, de acordo com o Censo Demográfico de 2010.

Por fim, quanto ao perfil dos evadidos, a prevalência da cor parda, entre os sujeitos da pesquisa, pode se justificar por se referir a cor de pele predominante nos indivíduos da região metropolitana de Natal, de acordo com o Censo Demográfico de 2010.

Considerando que os estudantes em questão são a maioria entre os demais atores pesquisados, e o fato de eles presenciarem, efetivamente, a realidade do abandono do curso, pode-se deduzir que eles apresentem maior peso no que se refere aos motivos que causaram a evasão. Entretanto, a visão dos professores e dos membros do comitê organizador é importante para corroborar o que foi afirmado pelos alunos. Por isso apresenta-se, na sequência, na Tabela 3, um comparativo entre a opinião desses atores em relação aos motivos que levariam a evasão escolar nos cursos do Pronatec, em estudo.

Tabela 3 - Comparativo entre as perspectivas dos estudantes, professores e membros do comitê organizador.

MOTIVOS DA EVASÃO	ALUNOS	PROFESSORES	MEMBROS COMITÊ ORGANIZADOR	MÉDIA PONDERADA
Trabalho	32,50	21,43	17,86	28,43
Filhos	5,00	0,00	3,57	3,72
Distância entre residência e a escola	3,75	2,38	10,71	4,19
Falta de alimentação	2,50	0,00	0,00	1,67
Dificuldade financeira	5,00	11,90	3,57	6,40
Carga horária muito grande	1,25	0,00	0,00	0,83
Dificuldade de relacionamento com professores	3,75	0,00	0,00	2,50
Dificuldade em aprender o conteúdo ensinado pelos professores	3,75	14,29	17,86	7,65
Problemas de saúde	12,50	0,00	0,00	8,33
Horário das aulas	10,00	11,90	14,29	10,89
Outro	20,00	38,10	32,14	25,39

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados da tabela anterior revelam que, em sua maioria, os educandos afirmaram ter desistido do curso porque ou começaram a trabalhar, na época que estavam fazendo o curso (32,5%), ou porque o horário do trabalho os impedia de chegar em tempo hábil para as aulas (10%), que eram ministradas no turno noturno. Além disso, muitos educandos afirmaram que havia outros motivos pelos quais abandonaram o curso, dentre eles podem ser citados: problemas de saúde, próprios e de familiares (12,5%); o horário das aulas, que terminava “muito tarde”, dificultando o retorno às suas casas (3,75%). Quanto ao horário das aulas, na aplicação dos questionários era relatado, pelos respondentes, preocupação com os horários do transporte coletivo e, também, com a violência urbana.

Na categoria “outro” foram inseridos alguns motivos, citados com menor frequência pelos respondentes, como falta de interesse/identificação pelo curso, uma vez que, inicialmente, queriam ter se matriculado em outro curso mas, pela falta de vagas, acabaram entrando em curso distinto; e, ainda, a obrigação de se matricular no curso para receber o benefício do Seguro-Desemprego.

Esses resultados corroboram aqueles encontrados por Meksenas (2012), visto que o autor aponta como um dos fatores determinantes para a evasão escolar a necessidade que os estudantes de cursos noturnos têm de trabalhar para o sustento próprio e da família, ficando cansados da maratona diária e, conseqüentemente, desmotivados pela baixa qualidade do ensino. Nesse mesmo sentido, Medina (2012) afirma, também, que os beneficiários do Programa em estudo são pessoas, muitas vezes, carentes de serviços básicos como saúde, saneamento básico e moradia justa, gerando uma situação de vulnerabilidade social. Ainda segundo a autora, “muitas delas têm problemas intrafamiliares e são vítimas de violência e marginalização social”. Todos esses fatores aumentam, potencialmente, os índices de evasão nos cursos de qualificação profissional (MEDINA, 2012, p. 16).

Do ponto de vista dos professores que lecionam nesse Programa, fatores como o trabalho e a dificuldade do estudante em aprender o conteúdo ministrado no curso despontam como fator determinante para a desistência do curso. Aliado a isso, os professores acrescentam outros fatores não listados em um primeiro momento no questionário, tais como, a falta de interesse, por parte do cursista; e a motivação e afinidade com o curso. De forma a apoiar as opiniões expostas pelos professores, Medina (2012), argumentava que muitos dos beneficiários desses tipos de cursos nunca fizeram uma reflexão sobre sua perspectiva profissional, não tendo clareza sobre qual curso escolher e qual profissão buscar. Assim, acabam escolhendo cursos que não são exatamente o que querem, nem com os quais se identificam, o que afeta os níveis de adesão e evasão, além de prejudicar as chances de conseguirem inserção no mercado.

Enquanto isso, na perspectiva de um terceiro ator envolvido no contexto em estudo, tem-se a opinião dos membros do comitê organizador do Pronatec na instituição. Esses atores também salientam o trabalho e a dificuldade de aprendizagem do estudante como fatores que podem gerar a evasão. Somado a esses fatores os membros do comitê também enfatizam, enquanto fatores outros, a falta de interesse e motivação com o curso. Ainda merece destaque, novamente, como fator determinante para a desistência do educando, o turno no qual as aulas eram ministradas. Portanto, na visão dos membros do comitê organizador, os estudantes abandonaram o curso, principalmente, devido à falta de interesse e motivação em dar continuidade aos estudos, aliada a problemas pessoais, como trabalho e dificuldade em aprender os conteúdos.

Sobre esse pensamento de associar ao cursista às causas da evasão, estudo realizado por Ceratti (2008) constatou que, por trás das dificuldades dos alunos, existem razões que implicam na evasão escolar, como o medo do fracasso ou de se esforçar, necessidade de preservar a autoestima, dificuldade de enfrentar dificuldades, entre outras. Dessa forma, critica a autora, há uma crença de que o fracasso escolar tenha suas causas no próprio educando, implicando uma neutralidade da escola.

Assim, realizando um comparativo entre os três pontos de vista aqui apresentados, verifica-se que o motivo “Trabalho”, de uma maneira geral, é o mais citado como gerador do abandono do curso pelo(a) aluno(a), seguido da falta de interesse; e motivação e afinidade com o curso. O horário das aulas também tem uma parcela significativa de citações.

Importa registrar, contudo, que, enquanto a maioria dos estudantes abordados afirmou que o principal motivo para a desistência do curso foi o trabalho (32,5%), os professores e membros do comitê organizador conferiram uma menor importância a essa variável, com (21,43% e 17,46% respectivamente). Estes afirmaram que os principais fatores seriam a dificuldade em aprender o conteúdo ensinado pelos professores, motivo apontado por apenas 3,75% dos estudantes, mas por 14,29% dos professores e por 17,89% dos membros do comitê organizador. Também merecem destaque a falta de interesse e motivação com o curso, motivos esses citados, em sua maioria, de maneira indireta, na categoria “Outro”.

Dentro desse contexto, Medina (2012) alerta que a maioria dos estudantes desse tipo de curso está mais preocupada em conseguir dinheiro para sobrevivência do que em realizar um curso de qualificação profissional. A difícil situação econômica dos cursistas os força a realizarem atividades informais para subsistência, impedindo-os de frequentarem as aulas. A autora constatou que grande parte dos beneficiários do Programa “não consegue dimensionar o potencial transformador do curso de qualificação antes de vivenciá-lo” (MEDINA, 2012, p. 16).

Neri et al. (2009) também enfatizam a questão do trabalho como fator determinante para a evasão escolar. Segundo o autor, as taxas de abandono são mais altas em regiões em que há maiores oportunidades de emprego. A combinação da demanda agregada de trabalho com a necessidade individual de jovens pobres suprirem a renda da família (como o caso de filhos de mães com baixa instrução ou de pais desempregados) gera as maiores taxas de evasão escolar. Ou seja, o problema da evasão escolar é agravado quando se junta a oportunidade de trabalho com a carência de renda.

Dessa forma, pode-se deduzir que uma jornada diária e cansativa de trabalho pode gerar, nos cursistas, uma falta de interesse e motivação pelo curso, fazendo com que ou chegassem tardiamente às aulas ministradas, no período noturno, ou cansados demais para dar continuidade aos estudos.

Além disso, pode-se constatar, também, que há alguns pontos divergentes entre as percepções de cada ator envolvido: enquanto para os membros do comitê organizador a distância entre a residência e a escola é um fator importante para o abandono dos estudantes, esse fato não é tão relevante para os próprios estudantes e para os professores. Ao mesmo tempo, o motivo “dificuldade financeira” se mostra relevante para os professores, embora não tão importante para os estudantes e para os membros do comitê organizador.

De outra forma, tanto os professores quanto os membros do comitê organizador afirmaram que os educandos têm dificuldade em aprender o conteúdo ensinado, e isso ocasionaria sua evasão. Para os próprios alunos, todavia, esse motivo apareceu com pouca relevância. Por fim, enquanto para os alunos os problemas de saúde influenciam de forma significativa no abandono, esse motivo foi ignorado pelos professores e pelos membros do comitê organizador.

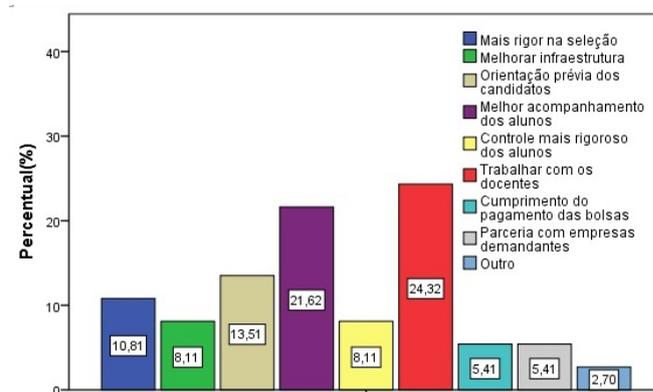
Tal cenário parece evidenciar certo grau de distanciamento e falta de comunicação existentes entre o corpo docente e os membros do comitê organizador, e destes com relação aos educandos, uma vez que as opiniões dos responsáveis pelos cursos muitas vezes destoam da realidade vivenciada pelos educandos e pelos professores.

Dentre as perguntas feitas no questionário aplicado aos professores, havia uma sobre alguma forma de controle e acompanhamento da frequência dos alunos, por parte dos professores, e se esta estava sendo aplicada corretamente. Todos os professores responderam afirmativamente, apontando que a forma mais utilizada para o controle da frequência dos alunos era a chamada oral, lista de frequência ou diário de classe. Essas mesmas ferramentas de controle também preponderaram entre aquelas mencionadas por membros do comitê organizador. O que se depreende dessa situação, portanto, é que o acompanhamento dos estudantes é somente realizado pelo registro da frequência, havendo uma ausência de comunicação entre o professor e o estudante faltoso, assim como uma falta de comunicação entre os professores e a

coordenação a respeito dos alunos ausentes. Esse fato, aparentemente, condiz com estudo realizado por Silva, Pimentel e Finardi (2014), quando afirmam que não há procura do educando pela escola, após a decisão de deixar o curso, e que eles não receberam apoio pedagógico durante o curso.

Os professores também foram questionados quanto às medidas que consideravam importantes para evitar a evasão dos estudantes. Conforme se observa no Gráfico 1, a maioria apontou a necessidade de se trabalhar mais com os docentes, com aulas bem planejadas e mais dinâmicas, a fim de que o educando se sinta mais motivado e permaneça frequentando as aulas. Em segundo lugar, eles apontaram a necessidade de melhorar o acompanhamento dos alunos, por meio de orientação pedagógica, social e psicológica.

Gráfico 1 - Medidas necessárias para evitar a evasão na percepção dos professores.

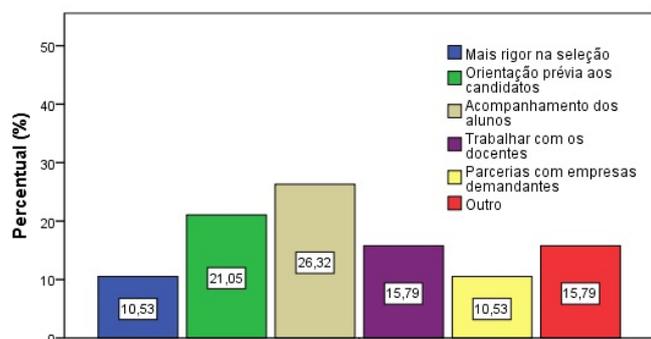


Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, pode-se observar que muitos professores assumem certa culpa pelo “abandono” do cursista, já que acreditam que aulas mais bem planejadas e mais dinâmicas seriam fatores essenciais para a permanência do cursista em sala de aula. Além disso, muitos professores culpam, também, a forma como esse estudante é acompanhado pela própria instituição de ensino. Ambas as justificativas corroboram afirmações de Queiroz (2001), o qual afirma que o fracasso escolar não está condicionado apenas a fatores externos às escolas. Segundo o autor, a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos(as) alunos(as), levando em consideração o papel e a prática pedagógica do professor.

Quando questionados sobre quais medidas adotariam para evitar a evasão dos cursos, os membros do comitê organizador, em sua maioria, afirmaram a necessidade de um melhor acompanhamento dos educandos, por meio de orientação pedagógica e social, assim como entrar em contato com o educando e realizar pesquisas. Esses atores enfatizaram, também, a necessidade de orientação prévia dos candidatos quanto às características dos cursos e as possibilidades de emprego e atuação no mercado profissional, já que muitos cursistas desistem porque não tinham conhecimento sobre esse contexto. Tais opiniões podem ser observadas no gráfico a seguir.

Gráfico 2. Medidas necessárias para evitar a evasão na percepção dos membros do comitê organizador.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tal situação também é evidenciada pelos estudos realizados por Medina (2012), os quais afirmam que existem falhas na operação do programa que contribuem para um maior índice de evasão: “i) inadequação da instituição ofertante às regras estipuladas na Política, ii) insuficiência de orientação para o mundo do trabalho para os interessados no Programa, iii) falta de acompanhamento ao evadido” (MEDINA, 2012, p. 17). Segundo a autora, há uma falta de acompanhamento sistemático aos sujeitos que abandonaram o curso. As instituições ofertantes não possuem registros das causas de evasão, e, dessa forma, não tomam medidas para evitá-la.

6. Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar os motivos que ocasionaram a evasão dos estudantes ingressados, no período de 2012 a 2014, nos Cursos FIC oferecidos pelo Pronatec, campus Natal-Central do IFRN.

Constatou-se certa dificuldade na obtenção dos dados, uma vez que muitos dos cursistas evadidos não atenderam às chamadas telefônicas realizadas, não tinham interesse em responder a pesquisa ou tinham trocado o número de contato telefônico. Apesar disso, foi possível ter acesso a um número de indivíduos que se considerou relevante para o estudo ora desenvolvido. Esses estudantes eram, em sua maioria, do gênero feminino, eram solteiras, com a pele parda, não tinham filhos, tinham idade abaixo dos trinta anos e um grau de escolaridade equivalente ao ensino médio. Além disso, a maioria estava em situação de desemprego, e com uma renda familiar mensal abaixo de dois salários mínimos.

Confirmou-se que, na percepção dos educandos, os principais motivos para o abandono nos cursos do Pronatec foram trabalho, problemas de saúde e horário das aulas. Na visão dos professores, esses estudantes abandonaram o curso por diversos motivos, dentre os principais, a falta de interesse/motivação/afinidade com

o curso. Já na perspectiva dos membros do comitê organizador, os estudantes abandonaram o curso, principalmente, devido à falta de interesse e motivação em dar continuidade aos estudos, aliados a problemas pessoais, como trabalho, dificuldade em aprender os conteúdos e horário das aulas.

Fazendo um comparativo entre as respostas dos educandos, professores e membros do comitê organizador, considera-se que os principais motivos que ocasionaram a evasão dos educandos nos cursos do Pronatec foram o trabalho, a falta de interesse, motivação e afinidade com o curso e o horário das aulas. Dessa forma, pode-se deduzir que uma jornada diária e cansativa de trabalho pode gerar, nos estudantes, uma falta de interesse e motivação pelo curso, fazendo com que eles chegassem tardiamente nas aulas ministradas no período noturno ou cansados demais para dar continuidade aos estudos.

Pode-se depreender, também, que o acompanhamento dos estudantes dos cursos ofertados é somente realizado pelo registro da frequência, havendo uma ausência de comunicação entre o professor e o aluno faltoso, assim como uma falta de comunicação entre os professores e a coordenação a respeito das ausências dos alunos. Além disso, há uma carência de acompanhamento dos educandos, feita diretamente pelo comitê, o qual, em sua maioria, considera apenas um acompanhamento meramente processual e burocrático, preocupado apenas com o meio e não com os resultados.

Quanto às medidas necessárias para evitar a evasão dos educandos, pode-se constatar que muitos professores assumem certa culpa pelo “abandono” deles, já que acreditam que aulas mais bem planejadas e mais dinâmicas seriam fatores essenciais para a permanência do educando em sala de aula. Além disso, muitos professores *culpabilizam*, também, a forma como o educando é acompanhado pela própria instituição de ensino. Já os membros do comitê organizador sugeriram um melhor acompanhamento dos alunos e alunas, com orientação pedagógica e social, o contato com eles, além de orientação prévia aos candidatos sobre informações do curso e do mercado de trabalho. Tem-se, desse modo, uma falta de acompanhamento sistemático dos estudantes que abandonaram o curso, isto é, o IFRN não apresenta registros das causas de evasão, e, dessa forma, não pode tomar medidas para evitá-la.

Os motivos que levaram os estudantes a abandonarem o curso, em sua maioria, aparentemente, fogem da alçada da instituição, a exemplo do “trabalho”, “doenças” e “falta de afinidade com o curso”. Isto é, são fatores intrínsecos a cada educando. Entretanto, ao final do curso ofertado, não há contato com os sujeitos que se evadiram, com o intuito de fazer um acompanhamento e registro das causas do abandono. O registro dessas causas poderia fornecer subsídios para futuras formas e os critérios de seleção, fornecendo maiores informações aos candidatos a respeito do curso e enfatizando a importância do curso para a inserção no mercado de trabalho.

Diante do exposto, espera-se que a presente pesquisa tenha contribuído para aprofundar a discussão sobre a evasão no âmbito da educação profissionalizante, mais especificamente no Pronatec, ao mesmo tempo que se cria a expectativa de novos estudos sobre o Programa sejam realizados, em outros *campi* do IFRN ou em outras instituições ofertantes desse tipo de curso, de maneira a se construir um maior volume de informações sobre tal política pública.

Notas

- ¹ – Dados fornecidos pelo próprio comitê organizador do Pronatec do IFRN, campus Natal-Central.

Referências

- ARROYO, M. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. p.19-50.
- BRASIL. Controladoria Geral da União. Secretaria Federal de Controle Interno. **Relatório de Auditoria Anual de Contas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Exercício 2013**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16416-setec-relatorio-de-auditoria-certificado-e-parecer-exercicio-2013&category_slug=setembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- _____. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis no 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, no 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e no 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 27 out. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- CASTIONI, Remi. Planos, projetos e programas de educação profissional: agora é a vez do PRONATEC. **Revista Sociais e Humanas**, v. 26, n. 1, p. 25-42, 2013.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar, causas e consequências**. Curitiba/PR, 2008. Disponível em: <<http://www.see.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIAS.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2016.
- CONTARINE, Maria Lindaura Maranhã; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Pronatec: estudo de caso realizado em um curso Técnico de Nível Médio, em Belo Horizonte. **Boletim técnico do Senac**: a revista da educação profissional / Senac, Departamento Nacional, Rio de Janeiro, v. 40, n.1, jan./abr. 2014.
- FEITOSA, Gutembergson Martins. A evasão escolar no segundo ano da unidade escolar Mário Martins. In: **IV Fórum Internacional de Pedagogia**. Campina Grande, Realize Editora, 2012. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/dd85d4f706e9c3c-93518421db93a70b4_1506.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- MEC. Ministério da Educação. **Cursos Pronatec**. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec/cursos-pronatec>>. Acesso em: 25 de ago. 2017.
- MEDINA, Maria Angélica Lozano. **Causas de evasão em programas de qualificação profissional**: análise dos casos de Osasco e Bogotá. Repositório Digital FGV. Coleções EAESP - MPGPP: Trabalhos Individuais, 2012.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- MONTAGNER, Paula; MULLER, Luiz Herberto. Inclusão produtiva urbana: o que fez o pronatec / bolsa formação entre 2011 e 2014. In: **CADERNOS DE ESTUDOS DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM DEBATE**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. n. 24, 2015.
- NERI, Marcelo et al. **Motivos da evasão escolar**. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009.
- QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped)**, v. 3, 2001. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- SALDANHA, L. de L. W. O PRONATEC e a relação ensino médio e educação profissional. In: **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 9, 2012, Caxias do Sul. Caxias do Sul: ANPED SUL, 2012.
- SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.
- SILVA, Caio Ruano da; PIMENTEL, Beatriz Rios; FINARDI, Kyria Rebeca. Refletindo sobre a evasão em um Curso Técnico do Pronatec. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-247, out. 2014.
- SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.